

Rainha do Céu, alegrai-Vos! Aleluia!

pelo Padre Nicholas Gruner, B. Comm., S.T.L., S.T.D. (Cand.)

A oração mariana especial para esta Estação Santa exorta a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria a alegrar-Se. Porque é que Lhe dizemos que Se alegre? Porque Nosso Senhor ressuscitou verdadeiramente. Mas Ela certamente sabe que Ele ressuscitou de facto. Nosso Senhor apareceu-Lhe em primeiro lugar, antes de ter aparecido aos santos Apóstolos e antes mesmo de ter aparecido às santas mulheres que foram ao sepulcro.

Então porque é que Ela é aclamada e exortada a que Se alegre? É porque Ela estava tão triste, tão mortificada, tão profundamente dolorida no íntimo da Sua alma, onde a espada a tinha trespassado, tal como o Santo velho Simeão Lhe dissera que aconteceria. A Senhora estava tão devastada pela cruel Paixão, por morte tão cruel, pelos enormes sofrimentos do Seu amado Filho.

O excesso de Nosso Senhor

Moisés e Elias, pouco antes da Paixão de Jesus, falaram do Seu excesso. Disseram que aquilo que Ele ia sofrer era excessivo. Será que alguém pode acusar Deus de ser excessivo? Mas estes santos profetas, falando com Nosso Senhor no Monte Tabor, falaram-Lhe dos excessos – dos excessivos sofrimentos de uma crueldade excessiva, da Sua oferta excessiva, do Seu grande e excessivo acto de Amor para a nossa Salvação e para a nossa Redenção.

Este grande sofrimento, este grande e excessivo Amor de Nosso Senhor por cada um de nós, a ponto de oferecer a Sua vida na Cruz e de morrer imerso na dor e no flagelo da coroa de espinhos, o Seu ser pregado na Cruz como se



fosse uma coisa inanimada; os Seus pés trespassados por um cravo, e deixado ali, para morrer no meio de apupos, de desprezos, de cuspidelas e das troças daquelas pessoas orgulhosas e hipócritas — os Seus “juízes” que O puseram na Cruz.

Todas estas coisas, e mais ainda, fizeram sofrer Nossa Senhora, enquanto Ela via sofrer o Seu Único Filho, Seu Senhor e Seu Deus.

Ela viu-O a sofrer e antes queria ter morrido em Seu lugar. Ter-Lhe-ia sido mais fácil, uma vez que Ela O amava muito mais do que Se amava a Si Própria. E assim, estava tão devastada que, mesmo depois da Ressurreição, mesmo depois de Ela ter visto Ressuscitado o Nosso Senhor e Salvador, mesmo depois de Ela ter visto quão jubiloso, quão triunfante, quão feliz Ele estava, Ela ainda se encontrava nos abismos da dor. E por isso Nosso Senhor tinha de estar com Ela mais tempo.

Foi Nosso Senhor que Lhe disse, primeiro que ninguém: “Rejubilai e alegrai-Vos, ó Virgem Maria, Minha Mãe.” E finalmente, com muito tempo e dedicação, Ela deixou para trás a Sua dor para Se alegrar com o Seu Filho.

É por isso que a Igreja, até hoje, na Estação da Páscoa, ora com Nosso Senhor: “Rejubilai e alegrai-Vos, ó Virgem Maria, porque o Senhor Ressuscitou verdadeiramente.” Esta reflexão leva-nos ainda a uma outra.

Porque é que Nosso Senhor sofreu tanto?

Porque impôs Ele esta agonia à Sua Mãe que O via sofrer na Cruz?

Porque é que Ele foi até um tal excesso, como Moisés e Elias lhe chamam? Ele podia, afinal, ter simplesmente perdoado à raça humana os seus pecados sem ter passado por uma tal agonia, sem ter passado por um tal derramamento de sangue, sem ter passado uma morte tão horrível.

Então porque é que Ele o fez? Podia também ter oferecido apenas uma gota do Seu sangue, na circuncisão, como um pagamento suficiente a Deus em justiça pelos nossos pecados, uma vez que o mérito do Seu precioso sangue é infinito. Então porque é que Ele passou por tamanho sofrimento?

Fazemos esta pergunta porque, em primeiro lugar, Ele poderia simplesmente ter-nos perdoado sem pedir da humanidade, em estrita justiça, reparação por aquela ofensa infinita contra Deus, que é o pecado. Ora, Deus Pai poderia ter aceitado um menor pagamento, de valor infinito, sem dúvida, de uma gota de sangue derramada na Sua circuncisão, ou mesmo num único açoite da Sua flagelação, ou nalgum sofrimento limitado e menor do que aquele que Ele suportou.

Estamos, então, confrontados com este mistério: porque foi Ele até um tal excesso, porque permitiu Ele que Nossa Senhora sofresse tanto quando Ele A ama tão

ternamente, tão completamente; quando Ele A ama mais do que ama todo o resto da humanidade. Porque é que o fez?

A resposta está em que Ele quer levar-nos para o Céu; e quer que toda a humanidade seja salva. É que o próprio Deus é limitado; não nas Suas infinitas perfeições, mas por causa das Suas infinitas perfeições.

Com ou sem a Redenção, Deus não pode perdoar o pecado se o homem não se arrepender dos seus pecados. Porque Deus é Todo Santo, porque Deus é Todo Bom, porque Deus é Todo Justiça, Ele não pode dizer ‘não importa se vós pecais’, ‘não importa se vós Me ofendeis’, ‘não importa se vós nunca vos arrependeis’, porque, seja como for, Eu vos levarei para o Céu. Porque é infinitamente Bom, Deus não pode tomar uma tal atitude.

Portanto, sabendo como somos fracos, e como somos inclinados a pecar, sabendo como é fácil, para cada um de nós, desculparmo-nos quanto ao nosso pecado favorito — para um pode ser roubar, para outro pode ser a luxúria, para outro pode ser o orgulho, para outro pode ser a ira — cada um de nós tem uma fraqueza particular e, nessa fraqueza, tendemos a desculpar-nos. Nós temos tendência a não nos arrependermos. Nós temos tendência a não procurarmos o perdão para esse pecado.

Nosso Senhor, conhecendo a nossa condição humana e desejando, com o Seu infinito Amor, salvar-nos, de todos os métodos e todas as possibilidades que Ele poderia ter usado para nos salvar de nós próprios, para nos salvar dos nossos pecados, para nos salvar das nossas ilusões, para nos salvar dos nossos desejos e ligações, Ele escolheu o mais eficaz de todos, que era o caminho da morte na Cruz.

Porque Jesus Se entregou para a nossa Salvação, cada um de nós pode dizer com S. Paulo: Ele entregou-Se por mim, pela minha Salvação, pela minha Redenção, para eu ser capaz de ir para o Céu se eu quiser cooperar com Ele, se eu fizer o que me compete para guardar a Sua Lei, para viver de acordo com os Seus Mandamentos, para fazer o que for necessário perante Deus para salvar a minha alma.

Cristo viu e sentiu antecipa-demente a dor de todos os pecados da humanidade quando sofreu a Sua Agonia no Jardim das Oliveiras — não apenas pelos nossos pecados pessoais, mas também pelos pecados de heresias, sacrilégios e desobediência que se estendem até à própria hierarquia.



Não há amor maior

“Vós sois Meus amigos” — disse Jesus —, “se guardardes os Meus Mandamentos.” “Não há para um homem maior Amor do que este: dar a vida pelos seus amigos.”

Ele deu a vida pelos Seus amigos num sacrifício tão excessivo: por vós e por mim, por cada um de nós; e fê-lo mesmo à custa da dor terrível da espada a atravessar a alma de Nossa Senhora. Fê-lo com o Seu consentimento, e Ela, imitando a Jesus e por Amor d’Ele e de nós, suportou voluntariamente aquele sofrimento para o vosso bem e o meu.

É por isso que Jesus quer que todo o mundo reconheça, aceite, aprecie e reflita sobre tudo o que Nossa Senhora também fez por nós. É por isso que Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria, e é por isso que não trará a paz ao mundo, que não trará a paz à Igreja, que não evitaremos a guerra que cedo desabará sobre nós. É por isso que não deterá a fome que já começou, porque não o merecemos. Por causa de todos estes castigos, e os mais que pairam sobre as nossas cabeças, porque esta geração da humanidade, esta geração dentro da Igreja Católica merece o castigo mais do que qualquer outro tempo.

Mas se nós apenas reconhecermos, se aceitarmos, se fizermos o que Ele pede, e dermos o crédito à Sua Santíssima Mãe, que é também nossa, Deus ainda nos poupará, apesar da data tardia, aos múltiplos castigos apocalípticos que pairam sobre toda a humanidade em todas as partes do mundo.

Quando lemos na Mensagem de Fátima que nações inteiras serão aniquiladas, quando ouvimos o Papa Bento XVI dizer-nos que a mensagem de Akita, aprovada pela Igreja, é a mesma de Fátima, e quando a mensagem de Akita nos diz que a humanidade será punida de um modo nunca antes visto em toda a História da humanidade — que é fogo, não água, nem cheias, nem 40 dias de chuva, mas fogo que cairá dos céus, varrendo a maior parte da humanidade.

Crete, não-crente, leigo ou padre; nenhum de nós pode prometer que escaparemos a semelhante castigo; e aqueles que escaparem, diz-nos a mensagem de Akita, invejará a sorte dos mortos. Tal será a desolação experimentada por todo o mundo.

O que devemos fazer?

O que podemos fazer? O que devemos fazer para escaparmos? Só nos livraremos por meio da Consagração da Rússia. Mas, podem responder-me, eu sou uma pessoa insignificante. Não sou um padre, nem um Bispo, nem um Cardeal. O que posso eu fazer?

Muito recentemente, regressava eu de duas semanas em Roma, e eu e a minha equipa visitámos 13 Cardeais e Bispos. Alguns deles nem sequer quiseram ouvir-me, mas outros quiseram, e alguns até concordaram inteiramente connosco. Mas aparentemente, a maior parte deles sentia que não podiam expor-se tanto. Vários disseram-nos que devíamos falar com o Papa, mas que não nos ajudariam directamente a vê-lo. Outros concordavam com a Mensagem de Fátima e com a necessidade da Consagração da Rússia, mas sentiam que, por eles, nada podiam fazer. Outros ouviram, mas não se queriam comprometer.

E descobri que até mesmo o Cardeal Bertone, quer pessoalmente quer através de um Monsenhor, fez perguntas sobre a Rússia, perguntando ao Patriarca Ortodoxo se eles se importariam no caso de o Papa fazer a Consagração da Rússia.

Um sinal de esperança

Esta informação é, de certa maneira, um sinal de esperança, porque eu não pensava que eles levassem a Mensagem de Fátima a sério, por pouco que fosse. Mas, espantosamente, o *Cardeal* Secretário de Estado perguntou ao Patriarca Ortodoxo *Russo* se eles se importavam.

Este é um sinal de esperança de que eles (o Vaticano) estão a pensar nisso, considerando a desolação por que temos passado nos últimos 30 anos, e considerando que um Arcebispo me disse directamente:

“Padre Gruner, é uma voz a clamar no deserto! Tentei fazer alguma coisa por si. Falei a altos funcionários na hierarquia superior do Vaticano, (Arcebispos e *Cardeais*) e eles não querem ouvir.”

Pelo menos um Bispo reconheceu que não é por minha causa, pelo Padre Gruner. Reconheceu que não faço mais do que repetir a Mensagem de Fátima, mas eles não querem ouvir-me.

Ao que parece, um número de funcionários do Vaticano nem querem ouvir falar do meu nome. De certa maneira, fazem lembrar avestruzes, que enfiam a cabeça na areia, esperando que, sejam como for, os problemas acabarão por desaparecer.

Eu sou apenas o mensageiro, não sou o problema. O problema é o peso do pecado, a enorme apostasia que existe à volta dos fiéis, dos padres, dos Bispos, dos Cardeais, mesmo no Vaticano — até mesmo, quem sabe, tocando a dignidade do Papa. Ele também não acha que precise de obedecer a Nossa Senhora de Fátima acima de todas as outras pessoas humanas.

Só há uma saída

Só há uma saída. É o caminho da *Consagração da Rússia*. Mas para muita gente, isto parece quase um exagero. Até pessoas que dizem ser devotas de Nossa Senhora de Fátima pensam que exageramos quando dizemos que, se não obedecermos muito depressa a Nossa Senhora de Fátima, milhares de milhões, ou seja, muitos milhares de milhões de almas irão para o inferno por toda a eternidade. Ou seja, pessoas que vivem hoje, pessoas que conhecem, possivelmente toda a gente da sua família, possivelmente toda a gente que encontrar na rua, ou no seu local de trabalho, ou até mesmo na sua igreja paroquial. Milhares de milhões de almas! Como podemos dizer tais coisas, perguntamos eles? Alguns padres ficam escandalizados com estes comentários. A perda de milhares de milhões de almas que vivem hoje e que irão para o inferno por toda a eternidade é muito provável, a não ser que se faça muito depressa a Consagração da Rússia, ou, pelo menos, que o Terceiro Segredo seja revelado na sua totalidade muito em breve.

Como podemos dizer tais coisas? Em primeiro lugar, se a mensagem de Akita vem de Deus, (e o *Cardeal* Ratzinger disse que é digna de ser crida) e se nos diz que a maioria da humanidade perecerá no castigo que se aproxima, isto quer dizer que pelo menos três milhares de milhões de pessoas, pelo menos metade da população mundial, perecerão.

Ora, como é um dogma da Fé Católica que, fora da *Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica* ninguém pode ser salvo, segue-se que as únicas pessoas que poderão salvar-se

são todas Católicas. Então, se todos os Católicos morressem neste castigo, ainda haveria dois milhares de milhões de pessoas que não são católicas e que morreriam repentinamente.

É muito difícil acreditar que milhares de milhões de pessoas se perderão por toda a eternidade no castigo que se avizinha. Mas se lerem o artigo de S. Leonardo de Port Maurice na página 12, "[O pequeno número dos que se salvarão](#)," verão que ele diz, assim como muitos outros santos, que a maioria dos Católicos adultos também estão condenados por toda a eternidade, porque não se arrependem dos seus pecados, ou não fazem uma boa Confissão, ou porque nunca se confessam, ou porque não seguem a Lei de Deus.

Se repararmos no que nos rodeia, nas ruas, nas práticas comerciais, nos jornais — imoralidade, assassínios, e que pecados em todas as suas formas são glorificados, justificados e defendidos na praça pública, até dentro da Igreja, como é que, neste tempo de apostasia, poderá haver mais almas que se salvam do que no tempo de S. Leonardo de Port Maurice?

Portanto, é bom que cada um de nós trate em primeiro lugar da sua própria salvação. Devemos também fazer tudo o que pudermos para salvar o maior número possível dos nossos amigos, parentes, vizinhos, padres e Bispos, e o nosso Papa, rezando por eles, fazendo sacrifícios por eles, fazendo o possível para assegurar a nossa salvação em primeiro lugar, e depois a salvação deles. S. Tiago diz-nos que nos aproximemos de Deus, e Ele aproximar-se-á de nós.

S. Pedro diz: “Portanto, irmãos, esforçai-vos ainda mais, através de boas obras, para assegurar a vossa vocação e a vossa escolha. Porque se assim fizerdes, não caireis em pecado em nenhuma ocasião.” (2 Pedro 10-11) É por isso que lhes recomendo que leiam o artigo de S. Leonardo.

Recomendo-lhes também que rezem o Terço com frequência e com fervor, que façam os Cinco Primeiros Sábados, e que rezem e façam sacrifícios pelos pecadores. Nosso Senhor disse aos pastorinhos em Fátima que muitas almas vão para o inferno porque não há ninguém que reze por elas ou faça sacrifícios por elas.

Não desanimem

Não nos deixemos desanimar com as dificuldades, com o trabalho árduo de salvarmos a alma. Quando Nosso Senhor falou à Irmã Lúcia, disse-lhe que, quando as pessoas ouvem a palavra penitência, muitas desanimam. Nosso Senhor diz-nos no Evangelho: “A menos que façais penitência, todos perecereis.” Portanto, nós todos precisamos de fazer penitência, para além da penitência de nos abstermos de comer carne nas Sextas-feiras de todo o ano. Até mesmo quando o Papa Paulo VI disse:

“Se a Conferência Episcopal do país lhes permitir que comam carne à Sexta-Feira, se o fizerem, devem substituir essa penitência por outra às Sextas-feiras.”

Apesar disso, há mais penitências a fazer do que essa.

Sobre este ponto, a Irmã Lúcia escreveu: “O bom Deus vai-Se deixando aplacar, mas queixa-Se amarga e dolorosamente do número limitadíssimo de almas em graça dispostas a renunciar-se em no que delas exige a observância da Sua lei.”

A Irmã Lúcia escreveu também, na Quaresma de 1943, ao Bispo de Gurza sobre este assunto:

“Esta é a penitência que o bom Deus agora pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça na observância da Sua lei. E deseja (que) se faça conhecer com clareza este caminho às almas; que muitas, julgando o sentido da palavra ‘penitência’ nas grandes austeridades, não sentindo forças nem generosidade para elas, desanimam e descansam numa vida de tibieza e pecado.

“De quinta para sexta-feira, estando na capela, com licença de meus superiores, às 12 da noite me dizia Nosso Senhor: ‘O sacrifício que de cada um exige o cumprimento do próprio dever e a observância da Minha lei, é a penitência que agora peço e exijo’”.

Nosso Senhor fez pessoalmente tudo o que era possível. Sofreu tanto quanto podia. Permitiu que a Sua Mãe sofresse tanto quanto podia, para ganhar o maior número de méritos possíveis para nós, para facilitar o mais possível a salvação das nossas almas. Mas nós temos que cumprir a nossa parte. Não podemos simplesmente continuar a pecar, continuar a não cumprir o nosso dever, continuar a não ser caridoso, continuar a não cumprir as nossas obrigações em justiça para com a nossa família, os nossos amigos, os nossos colegas de trabalho, os nossos vizinhos, os nossos paroquianos, por palavras e por actos. Devemos obedecer aos dez Mandamentos de Deus. Devemos fazer reparação pelos nossos pecados até onde pudermos, devemos divulgar a Mensagem de Fátima. Este é o único meio, o único meio que Deus concedeu à humanidade — para evitar a guerra, para evitar o aniquilamento, para evitar a escravização, para evitar o Grande Castigo que paira sobre nós, para evitar a Grande Apostasia que já começou entre nós e que está a ganhar força dia após dia, e que levará, se não o impedirmos, ao reino do Anticristo nos nossos dias durante três anos e meio (42 meses), como as Escrituras nos dizem.

Quanto tempo nos resta?

Quanto tempo temos? Bem, para alguns de nós, e talvez para todos nós, teremos menos de um ano. Por exemplo, há actualmente 4.700 Bispos Católicos no mundo, e daqui a 12 meses 110 deles, mais ou menos, podem estar mortos e levados a receber o seu justo prémio. Outros tomarão o seu lugar, mas para esses já não haverá mais tempo. Terão muito que responder por não terem feito o que pudessem para que se fizesse a tempo a Consagração da Rússia.

Mas isto não se aplica só a eles. Aplica-se também a todos e a cada um de nós. Quanto tempo terei eu? Quanto tempo tereis vós? E quanto tempo teremos nós, todos

juntos? Só Deus o sabe. Pode ser menos de um ano, pode ser menos de 10 anos. Sabemos que ao Rei de França foram dados 100 anos exactos para evitar que a Revolução Francesa o matasse a ele e a milhões de Franceses. (e já se passaram 90 anos desde 1917.) Ele poderia ter evitado tudo, obedecendo simplesmente à ordem de Jesus para consagrar o seu país ao Sagrado Coração de Jesus de forma pública e solene. Mas ele não o fez. O resto, di-lo a História. Mas, até ao dia de hoje, a França e a Europa e o mundo sofrem porque o Rei de França se recusou a obedecer, porque o confessor do Rei de França o encorajou, *de facto*, a não obedecer.

Só Deus sabe onde estão eles hoje; mas será pior, muito pior, se o Papa e os Bispos não obedecerem, consagrando a Rússia a tempo. Pior para eles, e pior para todo o mundo. Mas também será pior para aqueles que, de entre nós, sabem que temos a solução nas nossas mãos e nada fazem a esse respeito. Nós não podemos fazer tudo, mas podemos falar disso aos outros, podemos rezar e fazer sacrifícios por isso, e podemos encorajar os que detêm autoridade e aqueles que têm influência e poder para que façam tudo o que puderem para apressar a Consagração da Rússia.

Porque temos nós este fardo?

Porque tem o leitor este fardo? Porque Nosso Senhor e Nossa Senhora lho entregaram. Porque tenho eu este fardo? Pela mesma razão.

É por isso que eu insisto consigo, leitor, agora que já lhe foi explicado o seu dever, para fazer tudo o que puder para abraçar a sua cruz, como Nosso Senhor abraçou a Sua Cruz para aceitar a vontade de Deus para consigo, e como a Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria aceitou ser a Mãe de Deus, a Mãe das Dores, a Mãe do Salvador, e todo o sofrimento que isso implicava.

Poderá algum de nós dizer, como esses Cardeais em Roma, como esses bispos no Vaticano: “O que posso eu fazer?” “Não posso fazer nada.” Não! Cada um de nós **pode** fazer alguma coisa. Cada um de nós **pode** fazer mais. Eu sou só uma pessoa. Não posso fazer tudo, mas o que eu puder fazer, fá-lo-ei, e se cada um de nós fizer o que puder, poderemos ainda inverter esta situação. E então poderemos dizer que, com os méritos e as graças de Nossa Senhora, ajudámos a apressar o triunfo do Imaculado Coração de Maria; que nós fizemos o que nos competia para apressar a paz para o mundo, para impedir a aniquilação de nações e para impedir a perda de biliões de almas.

Que o Imaculado Coração de Maria triunfe em breve, antes que seja eternamente tarde demais para tantos.